

CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013

1 Aos quatro dias do mês de abril de 2013, na sala 312-3 do bloco A, do Campus Santo
2 André, da Universidade Federal do ABC, às 13:30, reuniu-se em continuação de
3 sessão ordinária o Conselho do CCNH (ConsCCNH). O presidente do Conselho, Prof.
4 Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr. teve ausência justificada em razão de estar
5 participando da reunião da Comissão de Graduação, tendo sido substituído pelo Prof.
6 Ronei Miotto. Estiveram presentes os Profs. Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Lúcio
7 Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos. Esteve presente a representante
8 discente de graduação Tatyane Estrela. Esteve presente a representante discente de
9 pós-graduação Claudia Januário dos Santos. A Prof^a Giselle Cerchiaro esteve
10 ausente. O Prof. Hugo Barbosa Suffredini teve ausência justificada devido a
11 afastamento para participação no XIX Simpósio Brasileiro de Eletroquímica e
12 Eletroanalítica, bem como seu suplente, o Prof. André Sarto Polo, o qual estava em
13 aula. A Prof^a Janaína de Souza Garcia teve ausência justificada devido a afastamento
14 para participação no mesmo Simpósio, bem como seu suplente, o Prof. Danilo da Cruz
15 Centeno, o qual estava em reunião de pesquisa. A Prof^a Marcella Pecora Milazzotto
16 esteve ausente. O Prof. Renato Rodrigues Kinouchi esteve ausente, tendo sido
17 representado por seu suplente, o Prof. Fernando Costa Mattos. Os conselheiros
18 suplentes Prof. Marcelo Augusto Christoffolete e Tiago Godoy de Oliveira estiveram
19 presentes. Estiveram presentes os secretários Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva
20 Correa formando a Secretaria do ConsCCNH. **Informes da Direção:** O Prof. Ronei
21 Miotto apresenta e-mail enviado a todos os coordenadores da graduação e pós-
22 graduação convidando-os a participar de uma reunião específica para discussão de
23 licença para pós-doutorado. Informa acerca do impacto da pós-graduação na carga
24 didática do Centro. Informa que do total de 2.710 créditos, 210 são créditos de pós-
25 graduação, o que equivale a cerca de 10%. Informa que a média geral de créditos do
26 CCNH foi de 16,5 créditos por docente em 2012. A Prof^a Marcella Milazzotto manifesta
27 preocupação quanto ao impacto da pós-graduação na carga didática. **Informes dos**
28 **Conselheiros:** o Prof. Adriano Benvenho informa que sua solicitação de moção à
29 PROGRAD em relação aos transtornos ocorridos em relação a um processo de
30 equivalência de um discente foi convertida em CI (comunicação interna) a qual solicita
31 esclarecimentos e já foi encaminhada. A representante discente Tatyane Estrela
32 informa que o discente envolvido na questão está presente na sessão. O Prof. Ronei
33 explica que como o assunto consta dos informes da sessão não cabe apreciação.
34 Informa que se o discente considerar que algo não está corretamente relatado poderá
35 se reunir com a Direção do CCNH para sanar o caso. **Ordem do dia: 1. Avaliações**
36 **em estágio probatório Profs. Daniel Pansarelli e Flamarion Caldeira Ramos:** a
37 representante discente Tatyane Estrela relata ter sido discente dos dois docentes
38 avaliados e, em sua análise, o professor Flamarion Ramos tem um desempenho
39 melhor que o professor Daniel Pansarelli, mas na avaliação da comissão o professor
40 Daniel aparece com pontuação melhor. Solicita esclarecimentos detalhados sobre
41 como é feita a avaliação. Manifesta ser contra a avaliação da comissão referente ao
42 professor Daniel. Em votação, a avaliação da sub-comissão favorável à continuação
43 do estágio probatório do professor Flamarion Caldeira é aprovado com uma abstenção
44 da representante de pós-graduação Cláudia Januário, a qual justifica sua abstenção
45 por não estar tido presente na sessão anterior. Em votação, a avaliação da sub-
46 comissão avaliadora favorável à aprovação do estágio probatório do professor Daniel
47 Pansarelli é aprovado com um voto contrário e uma abstenção da representante

CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013

1 discente de pós-graduação Cláudia Januário, pelo mesmo motivo. **Expediente: 1**
2 Comissão de pesquisa do CCNH – relator Prof. Adriano Benvenho: o Prof. Adriano
3 apresenta seu relato, indica que o assunto pode permanecer no expediente para a
4 próxima sessão e deixa a sessão em razão de ter uma banca de TCC, passando a ser
5 representado pelo seu suplente, o Prof. Marcelo Christoffolete. O Prof. Ronei lembra
6 que há uma resolução que sugere a criação das comissões de pesquisa nos centros
7 ou que suas atribuições sejam absorvidas pelo Conselho. Afirma que é preciso definir
8 as normas que regularão a comissão. Comenta que a proposta do professor Adriano é
9 criar a comissão e esta elaborar as normas, apresentando-as ao Conselho para
10 ratificação. Explica que esta comissão tratará da normatização dos espaços de
11 pesquisa no centro, pois há uma resolução que transfere parte dos laboratórios de
12 pesquisa à administração do centro, havendo a necessidade de serem criadas regras
13 para a alocação. Solicita encaminhar o assunto para o expediente da próxima sessão
14 e, se na próxima sessão, a discussão estiver madura, seria possível passar o assunto
15 à ordem do dia e aprová-lo. Esclarece que a resolução indica a necessidade de
16 eleição para os membros e que somente a escolha do presidente da comissão é feita
17 pelo diretor, o qual pode encaminhar para o conselho propor. **2. Proposta de criação**
18 do curso de mestrado em Filosofia – relator Prof. Fernando Costa Mattos: os
19 conselheiros debatem a situação atípica do fluxo invertido da aprovação deste curso, o
20 qual foi debatido primeiramente nos conselhos superiores devido às mudanças de
21 prazo da CAPES. O Prof. Fernando Mattos inicia seu relato abordando o histórico de
22 criação do curso. Relata que a proposta começou a ser elaborada em 2011 e
23 aguardou até 2012 para contar com um corpo docente mais robusto. Lembra que em
24 2012 a criação do curso já havia sido debatida no conselho, mas a plenária da
25 Filosofia decidiu aguardar 2013 para submeter a proposta. Relata que em 2013 a
26 proposta foi aprovada pela plenária, pela CNPG, pela CPG e depois caberia a
27 deliberação do ConsCCNH, ConsEPE e ConsUNI, nesta ordem, mas como o prazo da
28 CAPES foi alterado foi preciso apresentar a proposta nos três conselhos ao mesmo
29 tempo. Apresenta seu relato já aprovado no ConsEPE e ConsUNI que sugeriu e
30 aprovou o mestrado e doutorado em Filosofia, mesmo que ainda não pretendam
31 propor o doutorado. Conclui o relato sendo favorável a proposta de criação do curso, a
32 qual se encontra madura a partir de um trabalho de dois anos. Vários conselheiros
33 parabenizam a proposta e apoiam a criação do curso. O Prof. Marcelo Christoffolete
34 propõe que o ConsCCNH, assim como os conselhos superiores, também aprove a
35 criação do doutorado em Filosofia. A representante discente Cláudia questiona sobre a
36 articulação do curso com a pós-graduação em ensino. O Prof. Fernando informa que a
37 coordenadora deste curso aprovou a proposta. Explica que o enquanto o ensino neste
38 outro curso é visto de forma mais ampla, na pós-graduação em Filosofia a linha de
39 ensino tem a preocupação da especificidade de ensinar filosofia. Salienta a
40 participação de docentes nos dois programas, o que facilita a colaboração. O Prof.
41 Lúcio Costa questiona como a CAPES encara a linha de pesquisa pioneira no Brasil
42 de ensino proposta pela Filosofia. O Prof. Fernando explica que o argumento principal
43 é demonstrar que a abordagem de ensino será feita pelo ângulo da Filosofia e não
44 pela Pedagogia, sendo que há posições contrárias e favoráveis à proposta, mas a
45 existência de uma linha como esta é justificável pela demanda, sendo uma aposta que
46 tende a ser bem sucedida. O Prof. Ronei comenta depender muito do Comitê Técnico
47 Científico da CAPES. Os conselheiros discutem os critérios da CAPES. O Prof.

CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013

1 Marcelo sugere não perder o foco. O Prof. Lúcio salienta que o importante é o
2 programa estar consciente destas dificuldades. O Prof. Fernando concorda e explica
3 os perfis dos professores de Filosofia. O representante Tiago Godoy questiona se o
4 corpo docente ainda não é reduzido. O Prof. Fernando explica que para um programa
5 de pós-graduação o corpo docente não está reduzido, tendo um número bom de
6 docentes. O Prof. Ronei complementa dizendo que a média será de menos de dois
7 alunos por professor, o que é razoável. O Prof. Fernando indica que será pleiteado o
8 doutorado em dois anos, abrindo-se assim a possibilidade para os alunos que se
9 formam no mestrado continuarem seus estudos e pesquisas. A representante discente
10 de pós-graduação Claudia concorda com a pertinência da proposta de doutorado. A
11 representante discente de graduação Tatyane discorda e considera ser prejudicial
12 apressar a criação do doutorado. Afirma ser ruim para a formação do discente fazer
13 iniciação científica, mestrado e depois doutorado na mesma instituição. Sugere proibir
14 a prática. Questiona a falta de participação discente na construção da proposta.
15 Questiona uma visita de representante da CAPES e as mudanças da proposta inicial
16 após a visita. Faz questionamento acerca do ensino de filosofia. O Prof. Fernando
17 pondera ser interessante para a formação do pesquisador a experiência em várias
18 instituições, mas alega que ao contar com um curso de doutorado não quer dizer que
19 este será voltado somente aos alunos do mestrado da UFABC. Comenta sobre a
20 possibilidade de intercâmbio aberta com o curso de doutorado. Esclarece que a
21 formação depende de cada pessoa, mas não considera ser ruim cursar o mestrado e o
22 doutorado na mesma instituição. Assevera que existem diversas possibilidades. Sobre
23 a participação discente esclarece que existem poucos alunos de Filosofia, mas os
24 docentes da Filosofia os conhecem e tiveram a sensibilidade de construir o projeto
25 com diálogos diversos. Sobre a visita da CAPES informa que o consenso que o grupo
26 da Filosofia chegou foi o de que seria prudente acatar algumas sugestões do
27 representante sendo mais discretos nos nomes das linhas, mas não modificando a
28 concepção do projeto. Sobre a área de ensino, afirma já ter demonstrado que o ensino
29 será abordado pela perspectiva filosófica. A representante discente de pós-graduação
30 Claudia discorda da colocação da representante discente de graduação de
31 impossibilitar o mestrado e doutorado na mesma instituição. Afirma que não ter
32 doutorado é não dar a opção para a pessoa continuar sua pesquisa e orientação. O
33 Prof. Lúcio completa dizendo que o doutorado existindo enriquece o ambiente
34 acadêmico para todos, havendo mais profundidade e discussões. A representante
35 discente Tatyane questiona de que modo o projeto contribui para o projeto
36 interdisciplinar da UFABC e o que a área da Filosofia tem feito nesse sentido. O Prof.
37 Marcelo sugere retornar ao assunto principal para poder encerrá-lo. O Prof. Ronei
38 propõe que ao final da fala do professor Fernando se encerrem as inscrições. Explica
39 que deseja esgotar a discussão. O Prof. Fernando responde que não se trata do que a
40 Filosofia tem feito, explicando que a proposta da interdisciplinaridade é realizada em
41 longo prazo, sendo um tipo de proposta que só pode ser avaliada com o passar do
42 tempo para ver o impacto da formação mais rica. Esclarece que interdisciplinaridade
43 não é juntar disciplinas em uma coisa, mas sim ter formações específicas com esforços
44 para colaborações, o que vem sendo feito. Explica que com a pós-graduação será
45 intensificado o diálogo entre as áreas e a construção da interdisciplinaridade com
46 alunos que estarão em outro nível de aprofundamento. Há discussões entre
47 conselheiros que fogem do escopo material da pauta. A mesa solicita que os

CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013

1 conselheiros sejam mais breves na intenção de ordenar a sessão e que possa se
2 definir se o assunto será encaminhado à ordem do dia, pois há encaminhamento para
3 tanto. Vários conselheiros secundam. Em regime de votação, a passagem do assunto
4 à ordem do dia é aprovada com uma abstenção da representante discente Tatyane,
5 que não considera que o debate foi esgotado. Os conselheiros debatem se a
6 discussão foi esgotada e se o assunto pode passar a ordem do dia mesmo diante da
7 posição da discente. Os conselheiros concluem que o assunto foi passado à ordem do
8 dia. Estando na ordem do dia, o prof. Ronei abre novamente a discussão. A
9 representante discente Tatyane afirma não considerar ser o momento ideal para votar
10 a questão, ponderando ser melhor fazê-lo na presença do Prof. Arnaldo Rodrigues. O
11 Prof. Ronei registra que a mesa não concorda com a argumentação da representante
12 discente. Consulta os conselheiros sobre a votação. A maioria dos conselheiros
13 entende que o assunto deve ser votado. Em regime de votação a proposta de criação
14 do curso de Mestrado em Filosofia é aprovada, com abstenção da representante
15 discente de graduação que considera que o debate não foi esgotado. O Prof. Ronei
16 questiona se os conselheiros desejam acatar a sugestão do professor Marcelo e
17 aprovar também a extensão da proposta para o curso de doutorado em Filosofia.
18 Vários conselheiros secundam. Em regime de votação a proposta de criação do curso
19 de Doutorado em Filosofia é aprovada, com abstenção da representante discente de
20 graduação que considera que o debate não foi esgotado. O Prof. Marcelo se retira e o
21 professor Adriano assume novamente seu posto de conselheiro titular. 3. Ouvidoria do
22 CCNH – relatora Tatyane Estrela: A representante discente Tatyane avalia que do
23 modo como consta no regimento do CCNH a ouvidoria não atende as demandas dos
24 discentes. Solicita alterações. Sugere que todas as categorias sejam representadas na
25 ouvidoria. Entende que o ouvidor tem o papel de fiscalização e não seria agradável se
26 ele fosse um conselheiro. Questiona sobre a possibilidade de politização do trabalho
27 do ouvidor. Considera que o ouvidor deve ser eleito. Considera que o ouvidor deve
28 verificar todos os atos de todas as pessoas vinculadas ao CCNH e não só dos
29 conselheiros. O representante discente Tiago relata não ter vislumbrado um papel e
30 ação da ouvidoria no CCNH. A representante discente Tatyane afirma que como
31 representantes discentes desejam que a ouvidoria seja um espaço para receber
32 reclamações de irregularidades, atendendo à demanda discente a qual está
33 desamparada. Considera, por fim, ser necessário reformular o regimento e rever a
34 ouvidoria. O Prof. Ronei agradece o relato, mas considera que os representantes
35 discentes não compreenderam o papel da ouvidoria. Esclarece que a função da
36 ouvidoria é registrar demandas ao conselho que não são encaminhadas pela Direção,
37 já que a pauta do conselho é da presidência e esta pode se recusar a por algum ponto
38 em pauta. Explica que, deste modo, para evitar arbitrariedades, o ouvidor tem a
39 responsabilidade de receber demandas para inclusão na pauta que não são acatadas
40 pela Direção, dessa forma, sua atuação é dentro do Conselho. Afirma que o regimento
41 do conselho não pode prever uma estrutura como a que os representantes discentes
42 estão propondo como a da Comissão de Ética da UFABC, a qual foi criada a partir de
43 lei federal e não por iniciativa da universidade, sendo um agente que pode receber
44 reclamações anônimas e constituir provas. Informa que o agente que os
45 representantes discentes desejam já existe, sendo justamente a Comissão de Ética da
46 UFABC, presidida pelo professor Luis Peluso. Argumenta que a ouvidoria do conselho
47 tem outra concepção, a de receber demandas exclusivas do conselho e de poder até

CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013

1 assumir a presidência do Conselho para tanto e, por este motivo, o ouvidor deve ser
2 um conselheiro. Expõe que se os discentes desejarem um canal de comunicação se
3 oferece e se compromete a receber as reclamações, mesmo as não identificadas.
4 Ressalta que o CCNH não tem a atribuição de abrir processos, podendo apenas
5 encaminhar as demandas à Reitoria, pois o centro não tem autonomia para apurar
6 irregularidades e tomar decisões, podendo apenas dialogar e encaminhar as
7 demandas para as instâncias superiores. A representante discente Tatyane alega que
8 a Comissão de Ética trata apenas de questões éticas. Questiona se esta comissão
9 trata de receber demandas de discentes. O Prof. Ronei responde que a comissão
10 recebe qualquer demanda se o caso for ético, sendo que, se houver transgressão de
11 normas disciplinares a comissão solicita a abertura de sindicância à Reitoria. A
12 representante discente Tatyane afirma que o impasse é que o aluno não quer se
13 expor. O Prof. Adriano contrapõe dizendo que os alunos têm que assumir a posição
14 deles, pois muitos reclamam de docentes, mas se não entram com a queixa formal
15 não é possível fazer nada. O Prof. Ronei afirma que se os discentes querem que a
16 Direção ou o Conselho intermedeiem este processo, mais uma vez, se coloca à
17 disposição para resolver o problema. A representante discente Tatyane aborda a
18 questão da impunidade. O Prof. Ronei explicita que existem os caminhos da Direção e
19 da Comissão de Ética para tanto, e não a ouvidoria. Propõe dialogar com os discentes
20 ao final da sessão para explicar melhor os trâmites da universidade. Considera haver
21 duas questões diferentes a serem tratadas, uma é a forma como a ouvidoria do CCNH
22 será indicada e a outra é atender às demandas expostas pelos discentes. Sugere que
23 os assuntos voltem à pauta na próxima sessão. A representante discente Tatyane
24 solicita que se mantenha o item no expediente e reafirma a preocupação de haver um
25 órgão para receber denúncias e orientar os alunos. Afirma que ainda continua
26 entendendo que a ouvidoria está restrita. O Prof. Ronei responde que a ouvidoria deve
27 ser restrita. 4. Alocação didática 2013-1 – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei
28 relata acerca da Alocação Didática 2013 do CCNH. Explica que o processo foi feito
29 através de planilhas elaboradas pelo professor Eduardo Novais e o técnico-
30 administrativo Fernando Pablos, as quais facilitam as alocações por áreas e
31 comunicação entre as coordenações e Direção. Relata que as direções dos centros
32 têm se reunido para fazer a alocação antes da chamada da PROGRAD. Apresenta a
33 planilha geral de alocação didática para 2013 da universidade. Contudo, explica que a
34 versão final ainda terá algumas modificações. Relata que o CCNH está atendendo
35 cem por cento das disciplinas do BC&T e BC&H destinadas ao CCNH, cumprindo
36 percentual além do previsto pelo GT-docentes. Explica que a alocação precisa ser
37 votada pelo Conselho. Informa que a alocação do primeiro quadrimestre está pronta e
38 falta pouco para finalizar a do segundo quadrimestre. Enfatiza que, em breve, será
39 possível planejar a universidade para os próximos dois anos. Informa que a planilha foi
40 compartilhada para apreciação dos conselheiros. A representante discente Claudia
41 questiona se houve conversas com os alunos. O Prof. Ronei responde que sim, pois a
42 alocação foi apreciada pela Comissão de Graduação, a qual recebeu as demandas e
43 solicitações de alunos. Informa que a planilha está sujeita a alterações devido a
44 conflitos de horários. A Profª Marcela sugere passar a aprovação à ordem do dia.
45 Vários conselheiros secundam. Estando na ordem do dia, em regime de votação, a
46 alocação didática 2013-1 é aprovada por unanimidade. Como nenhum dos
47 participantes desejasse fazer uso da palavra, o presidente da sessão agradece a



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS



**CONSELHO DE CENTRO
ATA DA CONTINUAÇÃO DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº
03/2013**

- 1 presença de todos e a encerra às 16 horas e 17 minutos. Do que para constar, nós,
- 2 Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa, secretários do ConsCCNH, lavramos a
- 3 presente ata.